

Grande expectativa em volta da Semana Cultural de Moçambique

• Lima de Carvalho fala ao "Notícias"

por Maria Augusta

A Semana Cultural de Moçambique em Portugal, vai ter um grande impacto entre nós, e queremos que esta iniciativa seja o início de um intercâmbio entre Moçambique e Portugal, inclusivamente para a realização de iniciativa idêntica aqui — afirmou em Maputo Nuno Lima de Carvalho, coordenador da parte portuguesa da referida semana, e que se deslocou ao nosso País nessa missão.

Falando com entusiasmo sobre a Semana Cultural de Moçambique, Lima de Carvalho disse esperar que cerca de cem mil pessoas visitem e assistam à amostra de cultura moçambicana, que deverá estar patente no Casino Estoril de Portugal.

Lima de Carvalho destacou ainda o facto de a Semana Cultural de Moçambique anteceder a viagem a Portugal do Presidente Samora Machel e a importância de que se reveste este último acontecimento, para a aproximação entre os dois países.

Lima de Carvalho, Secretário-Geral da «Estoril-Sol» e responsável pela área cultural da empresa, disse que é a primeira vez que fazem uma semana africana no Casino Estoril, e «começamos com Moçambique, o que para nós é muito importante».

A Semana Cultural de Moçambique em Portugal constará de vários acontecimentos de carácter cultural, nomeadamente uma exposição de Artes Plásticas, envolvendo ainda artesanato e bijuteria, jornadas gastronómicas, com o estudo de uma ementa representativa de Moçambique, actuação da companhia estatal de Canto e Dança e música ligeira moçambicana.

Lima de Carvalho mostrou o seu interesse em que estivesse presente a filatelia moçambicana e uma exposição completa de literatura moçambicana, com a possível deslocação a Portugal de um escritor moçambicano.

NA GALERIA DE ARTE

Lima de Carvalho falou, demoradamente, sobre o interesse que lhe despertaram as Artes Plásticas moçambicanas e revelou-se um profundo conhecedor de pintura, amante das letras e das artes.

Não só tem escrito poesia, mas artigos sobre as artes plásticas em várias revistas portuguesas e jornais, conhecendo bem o meio em que os artistas da sua terra vivem, convivendo com eles e promovendo as suas exposições na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma das que tem mais impacto em Portugal, a seguir à Calouste Gulbenkian.

Referindo-se à exposição das artes plásticas moçambicanas na Galeria de Arte, Lima de Carvalho afirmou: «Vai ser a primeira grande exposição colectiva africana de Artes Plásticas, e também de artesanato sobretudo arte maconde, que é reconhecida e admirada em todo o mundo».

Referindo-se à arte maconde, que definiu como das esculturas mais ricas do mundo e digna dos grandes museus, afirmou que «o que para mim é importante é o conteúdo da

mensagem que encontro na escultura maconde».

Lima de Carvalho disse, a propósito deste seu primeiro contacto com Moçambique: «Querida que esta iniciativa fosse o início de um intercâmbio entre Moçambique e Portugal, inclusivamente para a realização de iniciativa idêntica, trazendo a Moçambique artistas plásticos e escritores portugueses, sobretudo os que estão ligados a Moçambique.»

Foi assim, e só para citar um exemplo, que ele falou de Francisco Reló-

a entrega de tintas e material para serem distribuídos pelos artistas plásticos moçambicanos, afirmando que todo um movimento de apoio mútuo pode ser desenvolvido entre os artistas dos dois países.

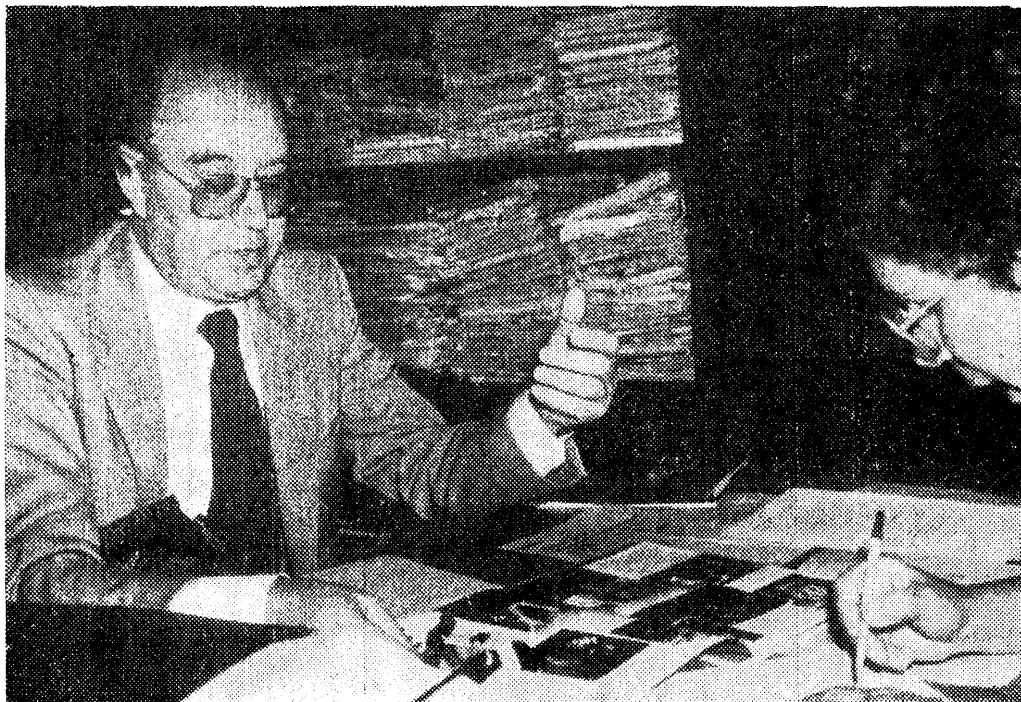
AMBIENTE CULTURAL

A partir do próximo dia 23, um autêntico ambiente cultural será vivido por todos quantos forem assistir à Semana de Moçambique em Portugal. Pessoas de todas as zonas do país,

dou o sucesso recente que foi em Portugal a Semana do Brasil, pois só a presença de Jorge Amado, que ele bem conhece, bastou para atrair outras vivências, umas mais ricas do que as outras.

A Galeria de Arte do Casino Estoril, que abre às três da tarde e só encerra à uma da manhã, não é só um pólo de atracção para quantos se interessam por arte, mas também tem por característica ser de ampla abertura para a descoberta de novos talentos. Um desses casos é o de Eduardo Alarcão, lançado pela Galeria de Arte e que hoje é nome nas artes portuguesas.

A Galeria realizou ultimamente o Salão Nacional de Arte Naif, Salão da Primavera, mais para estudantes de Belas-Artes e vanguardistas, o Salão



Lima de Carvalho: queremos que esta iniciativa se repita. (Foto de César Bila)

gio, autor do painel que se encontra no Banco de Moçambique e, como definiu, um dos maiores artistas portugueses. «que teria o maior prazer em vir a Moçambique». Francisco Relógio tem um grande carinho por Moçambique e trabalhou com Malangata Valente, o mais conhecido artista plástico moçambicano no estrangeiro.

GESTO SIMBÓLICO

No que considerou de gesto simbólico, Lima de Carvalho disse ter feito

gente ligada às artes e às letras, terá um contacto mais próximo com a nossa cozinha, com as nossas danças, com os nossos artistas e artesãos e, assim, com a nossa terra.

Inevitável será também a aproximação com todos aqueles que, estando ligados às artes ou às letras ou simplesmente tendo admiração por elas, quererão conhecer, falar e trocar ideias com os nossos artistas, com os nossos escritores, com os nossos músicos.

A propósito desse ambiente todo que se cria, Lima de Carvalho recor-

do Outono, mais para os paisagistas e académicos, e depois as grandes exposições individuais.

Um dos nomes conhecidos em Portugal, e que também viveu em Moçambique muito ligado aos artistas plásticos, é o de João Ayres, que já expôs individualmente na Galeria de Arte do Casino Estoril. Prevê-se a ida a Portugal, de vários artistas plásticos moçambicanos, entre os quais Malangata que, conforme referiu Lima de Carvalho, goza de enorme prestígio em Portugal.